

Nota Informativa Nº 11 DVE/CEVS/SES/RS

Assunto: Recomendações para viajantes e setor de turismo no Rio Grande do Sul, frente ao cenário epidemiológico do sarampo no contexto da Copa Mundo 2026.

Publicado em 27 de abril de 2026.

Contextualização

O continente americano perdeu a certificação de eliminação da transmissão endêmica do sarampo (obtida em 2016) em novembro de 2025, após aumento expressivo do número de casos: 14.767 (32 óbitos), número **32 vezes** maior que os registrados em 2024. *Até 11/04/2026 já foram confirmados 16.696 casos de sarampo (11 óbitos) em 13 países nas Américas.*

Diante desse cenário e, considerando o quantitativo de casos confirmados de sarampo nos países sede da Copa do Mundo 2026 (**Estados Unidos da América** - 1.738 casos, **México** - 9.207 e **Canadá** - 871), assim como o alto fluxo de viajantes no período de 11 de junho a 19 de julho de 2026, **alertamos que existe alto risco de importação de casos para áreas onde não estão ocorrendo surtos, como o Brasil.** Estimativas da Federação Internacional de Futebol (FIFA), em relação às últimas copas do mundo, calculam média de 50.000 torcedores por partida e movimentação de cerca de 01 milhão de turistas de mais de 200 países.

Deste modo, recomenda-se revisão da situação vacinal contra o sarampo para *todos os viajantes e, em especial, aos que se deslocarão para os jogos da Copa do Mundo 2026.*

Em caso de viagem a vacina deve ser aplicada no mínimo 15 dias antes do embarque!
A ação mais importante para a proteção de todos contra a doença é a vacinação.

Sobre o Sarampo

O sarampo é uma doença infecciosa aguda, viral, especialmente grave em menores de 5 anos, imunodeprimidos e desnutridos, podendo causar pneumonia, encefalite, cegueira e até mesmo a morte. É transmitida através do ar e de secreções ao tossir, espirrar ou falar e uma das doenças mais transmissíveis: *uma única pessoa infectada pode transmitir o vírus a 18 pessoas suscetíveis.* O tempo máximo entre o contágio e o surgimento de sintomas é de 3 semanas. Os sintomas são *manchas vermelhas no corpo e febre alta* acompanhado de *tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite.*

A suspeita de sarampo é de notificação compulsória e imediata à vigilância em saúde municipal e estadual. [Suspeita de sarampo! O que fazer?](#) [Investigação casos suspeitos de Sarampo](#)

Recomendações para viajantes, operadores de turismo e rede hoteleira

Os viajantes devem ser orientados quanto à alta circulação de sarampo e importância da revisão da situação vacinal, que deve estar atualizada conforme preconiza o [Calendário Nacional de Vacinação](#), pelo menos 15 dias antes da data da viagem.

O **Esquema vacinal** preconizado pelo **Programa Nacional de Imunizações** é o seguinte:

- **6 meses a 15 meses:**
 - **seis meses a 11 meses e 29 dias:** dose zero da vacina tríplice viral para bebês que viajarão para locais com surto ativo de sarampo; também realizada em bloqueio vacinal seletivo (contato com caso suspeito),
 - **12 meses:** primeira dose (D1),
 - **15 meses:** segunda dose (D2),
- **12 meses a 29 anos:** duas doses da vacina tríplice viral,
- **30 anos a 59 anos:** uma dose da vacina tríplice viral,
- **peessoas com 60 anos e mais:** em situações de surtos da doença ou viagens para locais de risco, aplicar uma dose de tríplice viral quando não tiver comprovante de vacinação anterior, avaliando-se riscos e benefícios,
- **trabalhador da saúde** independentemente da idade: duas doses da vacina tríplice viral, intervalo mínimo de 30 dias entre as doses.

ATENÇÃO! A vacina é contraindicada para gestantes, imunodeprimidos e pessoas com sinais e sintomas de sarampo/rubéola.

ATENÇÃO! As pessoas são consideradas *não vacinadas* quando *não possuem* esquema completo ou *registro físico (carteira de vacinação)* ou *eletrônico* das doses de vacina anteriormente realizadas. Para regularizar a situação, a Unidade Básica de Saúde mais próxima do domicílio deve ser procurada para realizar a vacinação.

Retornou de viagem com sintomas?

Casos suspeitos (*manchas vermelhas no corpo e febre alta* acompanhado ou não de *tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite*) devem utilizar máscara cirúrgica, evitar uso de transporte e lugares públicos e procurar atendimento de saúde mencionando histórico de viagem ou contato com viajante.

E tem Sarampo no Brasil?

Sim, em 2026, até o momento, foram confirmados um caso importado (SP) e outro relacionado à importação (RJ). Em 2025 foram confirmados 38 casos de sarampo no Brasil: 11 importados (01 RS- proveniente EUA), 24 relacionados à importação e 03 de fonte desconhecida. Em 2024 foram registrados cinco casos, sendo quatro importados (01 RS- proveniente Paquistão). Neste mesmo ano, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiram ao Brasil recertificação de eliminação da circulação do vírus do sarampo, pois o país comprovou que durante 2 anos, não houve casos confirmados de pessoas que adquiriram o sarampo no país.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Instrução normativa do Calendário Nacional de Vacinação – 2026. Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativa-que-instrui-o-calendario-nacional-de-vacinacao-2026.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento do Programa Nacional de Imunizações. Coordenação-Geral de Vigilância de Doenças Imunopreveníveis. Nota Técnica nº 12/2025 – CGVDI/DPNI/SVSA/MS. Brasília: Ministério da Saúde. 29 dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-12-2025-cgvdi-dpni-svsa-ms.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. DPNI. Nota técnica Conjunta nº 345/2025 CGVDI/DPNI/SVSA/MS. Brasília: Ministério da saúde. 01 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-conjunta-no-345-2025-cgvdi-dpni-svsa-ms.pdf/view> Acesso em: 14 abr.2025.

MIROFSKY, Matías; NACHÓN, María Natalia; DURÁN, María Vanesa; SAVIA, Adolfo; ZUNINO, Sergio; ROSAS, Alejandra; LEDESMA, Raúl; MILIONE, Hugo; CÁMERA, Luis; VALDEZ, Pascual. Measles in the Americas: emerging risk ahead of the 2026 World Cup. Medicina (Buenos Aires), Buenos Aires, v. 85, 2026. Disponível em: https://www.medicinabuenosaires.com/revistas/vol85-25/destacado/carta_8331eng.pdf. Acesso em: 16 abr. 2026

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Measles, rubella, and congenital rubella syndrome surveillance in the Americas: bi-weekly bulletin, vol. 32 Nº 13-14. Washington, D.C.: OPAS. 11 abr. 2026. Disponível em: <https://www.paho.org/es/documentos/boletin-bisemanal-sarampion-rubeola-13-14-11-abril-2026>. Acesso em: 16 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Informe de situación n.º 1: sarampión en las Américas, abril de 2026. Washington, D.C.: OPAS. 15 abr.2026. Disponível em: <https://www.paho.org/sites/default/files/2026/04/informe-situacion-1-sarampion-americas-abril-2026-es.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2026.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Divisão de Vigilância Epidemiológica. Nota informativa nº 02/2026 DVE/CEVS/SES/RS: Vigilância Epidemiológica das Doenças Exantemáticas RS (Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita). Porto Alegre: Secretaria Estadual da Saúde, 11 de fev 2026. Disponível em: <https://cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/202602/12083339-nota-informativa-02-2026.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2026.

Vai viajar para a Copa do Mundo?

Vaccine-se o quanto antes!

(no mínimo 15 dias antes de viajar)

**Proteja-se
contra o
SARAMP**



Saiba mais



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE





SUSPEITA DE SARAMPO! O QUE FAZER?

QUANDO SUSPEITAR?



Atende **triade**? exantema + febre +
tosse/coriza/conjuntivite/gânglios aumentados

OU

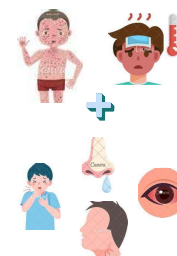


exantema + febre + **história de viagem locais com circulação
vírus últimos 30 dias**



OU

exantema + febre + **IgM reagente**



ISOLAR!



Ofertar máscara cirúrgica no serviço de saúde.
Isolar caso **suspeito** por até **4 dias** após o **início do exantema**.

NOTIFICAR VIGILÂNCIA



Notificar **vigilância
municipal e SES** via
eletrônica e/ou
telefônica em até 24
horas

NOTIFICAR FICHA SINAN



Preencher ficha
de notificação



INVESTIGAR EM ATÉ 48H



- Data de início do exantema
- Em que parte do corpo iniciou o exantema?
- Características do exantema: máculo-papular, vesículas, puntiforme? Prurido? Enviar foto
- História de viagem ou contato com viajante (30 dias prévios ao início dos sintomas)?
- Quantas doses de tríplice viral? Data da última dose?

POR QUANTO TEMPO ELE TRANSMITE O VÍRUS?

Seis dias antes e quatro dias após
a data de surgimento do **exantema**



COLETA DE AMOSTRAS



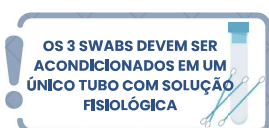
Amostra – biologia molecular:
swab naso + orofaringe (total 3)
e urina até 7º dia a partir da data
do exantema



Amostra de soro: oportuna do 5º
ao 30º dia (se possível agendar)
a partir da data do exantema

➤ **Cadastrar no GAL e enviar ao LACEN/RS**

ENVIO DE AMOSTRAS



OS 3 SWABS DEVEM SER
ACONDICIONADOS EM UM
ÚNICO TUBO COM SOLUÇÃO
FISIOLÓGICA



➤ Enviar em caixa térmica com gelo
reciclável em até 24 horas



SEGUNDA COLETA PODE SER NECESSÁRIA!



Para casos com resultados de sorologia com **IgM** Sarampo/Rubéola **reagente ou inconclusivo** será necessária nova coleta de amostra de soro.



Coletar 2º Amostra entre **15 a 25 dias após a 1ª coleta**, para realização do pareamento de IgG e avaliação de soroconversão.

IDENTIFICAR CONTATOS



Identificar locais por onde o caso suspeito passou no período de **6 dias antes e 4 dias após** o início do **exantema**. Levantar nome e telefone dos contatos em todos os locais. Orientar quanto a sinais e sintomas do sarampo e revisar a situação vacinal da Tríplice viral. **Monitorar os contatos por 30 dias.**

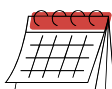
30
DIAS

BLOQUEIO VACINAL SELETIVO



EM QUEM?

Pessoas que tiveram **contato** com o **caso suspeito** de sarampo/rubéola no período de **transmissibilidade E** que possuam **esquema vacinal incompleto** ou **sem registro/comprovante** de vacinação



QUANDO?

Deve ser realizado em **até 72 horas** após o contato



NÃO VACINAR GESTANTES, IMUNODEPRIMIDOS E CONTATOS COM SINTOMAS

SITUAÇÕES ESPECIAIS EM BLOQUEIO VACINAL



Maiores de 59 anos sem comprovação vacinal



Crianças de 6 até 11 meses
Dose zero: aos 12 meses deve ser iniciado o esquema de duas doses.

Considerar **NÃO VACINADO** quando não possuir registro ou comprovante de vacinação

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA



- 12 meses (**D1**): primeira dose de **tríplice viral**
- 15 meses (**D2**): tetraviral (ou tríplice viral + varicela monovalente)

ESQUEMA VACINAL COMPLETO

- **12m a 29 anos:** Iniciar ou completar esquema de duas doses vacina com componente sarampo/caxumba/rubéola com intervalo mínimo de 30 dias
- **30 a 59 anos:** uma dose de Tríplice Viral

TRABALHADORES DA SAÚDE

- **DUAS DOSES** de **tríplice viral** independente da idade

